



Nome da disciplina: Lógica I

Código da disciplina: FCF361

Dia e Hora: Quarta-feira - 13h40/17h

Professora: Célia Teixeira

Email: celia.teixeira@gmail.com

Programa:

Introdução a algumas noções elementares de lógica. Em particular, iremos estudar os seguintes tópicos: (i) O que é um argumento e para que serve argumentar? (ii) validade e valor de verdade; (iii) argumentos dedutivos e não-dedutivos; (iv) validade e forma lógica; (v) operados e operadores vero-funcionais clássicos; (vi) simbolização e proposições complexas; (vii) tabelas de verdade (viii) proposições tautológicas, contraditórias e contingentes; (ix) regras de derivação num sistema de dedução natural; (x) formas argumentativas clássicas e principais falácias; (xi) noções básicas de cálculo de predicados.

Avaliação: Prova presencial e sem consulta no final do curso.

Bibliografia:

Newton-Smith, W. H. Lógica: Um Curso Introdutório, Lisboa: Gradiva, 1998.

Weston, Anthony. A Arte de Argumentar, Lisboa: Gradiva: 2005.



Nome da disciplina: História da Filosofia Antiga VI

Código da disciplina: FCF136

Dia e Hora: 5ª feira 08:40-12:00hs

Professora: Carolina Araújo

Email: correio.carolina.araujo@gmail.com

Programa: Do Socratismo ao Epicurismo e ao Estoicismo

Esse curso visa uma introdução à filosofia praticada em Atenas nos séculos IV e III aec sob o legado de Sócrates. Na primeira parte do curso, os temas são o hedonismo e o materialismo, que conectam a escola cirenaica com o epicurismo. Na segunda parte, os temas são a virtude e a lógica dialética e passaremos de Antístenes aos cínicos e aos primeiros estoicos.

Avaliação: Duas provas escritas realizadas em sala de aula, uma ao final de cada parte.

Bibliografia básica:

Diógenes Laércio. *Vida e Doutrinas de Filósofos Ilustres*. Tradução de Mário da Gama Cury. Brasília: UNB, 1987.

Epicuro. *Carta e Máximas*. Tradução de Maria São Paulo: Penguin, 2021.

Bibliografia complementar:

Boeri, M. & Salles, R. *Los Filósofos Estoicos*. Sankt Augustin: Academia, 2014.

Brancacci, A. *Oikeios Logos: Linguagem, Dialética e Lógica em Antístenes*. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2019.

Gigandet, R & Morel, P.M. (org.) *Ler Epicuro e os Epicuristas*. São Paulo: Loyola, 2011.

Goulet-Cazé, M. O. & Branham, R. *Os Cínicos: o Movimento Cínico na Antiguidade*. São Paulo: Loyola, 2007.

Gourinat, J. B & Barnes, J. (org.) *Ler os Estoicos*. São Paulo: Loyola, 2013.

Inwood, B. (org.) *Os Estoicos*. São Paulo: Odysseus, 2022.

Inwood, B. & Gerson, L. *Hellenistic Philosophy*. Indianapolis: Hackett, 1988.

Long, A. A. & Sedley, D. N. *The Hellenistic Philosophers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Mársico, C. *Los Filósofos Socráticos*. 2v. Buenos Aires: Losada, 2014.



Nome da disciplina: História da Filosofia Medieval I

Código da disciplina: FCF 234

Dia e Hora: Quartas-feiras, 8:40-12h

Professxr: Markos Klemz Guerrero

Email: markosklemz@gmail.com

Programa: O objetivo do curso é apresentar alguns problemas filosóficos relevantes por meio da análise de textos de autores representativos de diferentes momentos e tradições do período medieval. Abordaremos a distinção entre conhecimento intelectual e sensível, argumentos em favor da existência de Deus e a questão dos universais. Essa abordagem será feita por meio da leitura minuciosa de um autor do período patrístico, Agostinho de Hipona e de dois autores escolásticos, Tomás de Aquino e Duns Scotus. Com isso, além de compreender a contribuição do período medieval para aqueles problemas, apresentaremos alguns diferentes estilos de escrita e argumentação característicos do período.

Avaliação: Duas provas escritas realizadas em sala de aula.

Bibliografia:

AGOSTINHO. Confissões. Os pensadores. Tradução de Angelo Ricci. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. Tradução de Aldo Vannucchi et al. São Paulo: Loyola, 2002. v. I.

AVICENA. Compreender Al-Farabi e Avicena. Tradução de J.I. Iskandar. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCOTUS, Duns. IN: O conhecimento abstrativo em Duns Escoto. Tradução de Cesar Cezar. Porto alegre: EDIPUCRS, 1996.

NOME DA DISCIPLINA: História da Filosofia Medieval III

CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF631

DIA E HORA: Segundas-feiras, 8:40h às 12:00h

PROFESSOR: Pedro Thyago dos Santos Ferreira

E-MAIL: pedrothyago2012@gmail.com

PROGRAMA: O tema do curso será *A Queda de Lúcifer e a Origem do Mal em João Duns Scotus*. Fazia parte da crença cristã partilhada pelos escolásticos a ideia de que Deus criou um mundo completamente bom e de que o mal foi introduzido nele pela escolha livre de uma criatura, a saber, do anjo Lúcifer. O anjo em questão era não só absolutamente bom (sendo a escolha pelo mal incompatível com a sua natureza), mas também intelectualmente infalível (não tendo considerações erradas sobre o que era bom ou mau). Essa crença, contudo, suscitava interessantes perguntas: de modo mais específico, (como) esse anjo pôde fazer escolhas más? De modo mais geral, qual é a fonte das ações ou escolhas más? O curso pretende apresentar, em especial, as respostas fornecidas por João Duns Scotus (ca. 1265-1308) em duas versões do seu *Comentário às Sentenças de Pedro Lombardo*, a saber, a *Ordinatio* e a *Reportatio*.

BIBLIOGRAFIA [Os textos de Scotus serão traduzidos pelo professor e disponibilizados aos alunos]

- JOÃO DUNS SCOTUS. *Ordinatio* II, d. 6, q. 1
- JOÃO DUNS SCOTUS. *Reportatio* II-A, d. 6, q. 1
- JOÃO DUNS SCOTUS. *Ordinatio* II, d. 6, q. 2
- JOÃO DUNS SCOTUS. *Reportatio* II-A, d. 6, q. 2
- TOMÁS DE AQUINO. *Questões Disputadas Sobre o Mal (De Malo)*, q. 16, art. 3. In: _____. *Os demônios: Sobre o mal, questão 16*. Trad. Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. São Paulo: Ecclesiae, 2022, pp. 73-87.
- TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica* I, q. 63, art. 3. In: _____. *Suma Teológica: a criação – o anjo – o homem*. Vol. 2: I parte – questões 44-119. Trad. Carlos-Josaphat Pinto de Oliveira et al. 4ª edição. São Paulo: Loyola, 2015, pp. 241-243.
- ANSELMO DE CANTUÁRIA. *A Queda do Diabo*. In: _____. *Diálogos filosóficos: A verdade, A liberdade da escolha, A queda do diabo*. Trad. Paula Oliveira e Silva. Porto: Edições Afrontamento, 2012, pp. 163-259 [passagens dos capítulos 4, 6, 13 e 14].



Nome da disciplina: História da Filosofia Moderna III

Código da disciplina: FCF 634

Dia e Hora: 2ª feira – 13h40-17h

Professxr: Ethel Menezes Rocha

Email: ethel.rocha55@gmail.com

Programa: Tendo como ponto de partida a apresentação da doutrina cartesiana da livre criação das verdades eternas, o curso consistirá na discussão de uma interpretação alternativa à leitura tradicional acerca do que seria o projeto cartesiano, por meio de uma leitura detalhada e sistemática das *Meditações I e II das Meditações Metafísicas* de Descartes.

Avaliação: 2 provas ao longo do curso

Bibliografia:

Castilho, F. (2004), *Meditações sobre Filosofia Primeira* (trad.), Editora Unicamp. Ou

Prado Junior, B. (1973), *Meditações concernentes à primeira filosofia* (trad.), Coleção Os Pensadores, Abril Cultural. Ou

Descartes, R. *Oeuvres de Descartes*, publicado por C. Adam e P. Tannery, Paris, Cerf, 1897-1913. Reeditada Paris, Vrin, 1957. 12 Vol.

Ao longo do curso será indicada uma bibliografia secundária.



Nome da disciplina: História da Filosofia Moderna IV

Código da disciplina: FCF635

Dia e Hora: Terça-feira das 8:40 às 12 horas.

Professxr: Antonio Frederico Saturnino Braga

Email: antoniofsbraga@uol.com.br

Programa: O curso consistirá em uma apresentação das relações entre a filosofia teórica e a filosofia prática de I. Kant. Tomaremos como ponto de partida as três perguntas que Kant apresenta no “Cânone da Razão Pura” ao final da *Crítica da Razão Pura*, quais sejam: “Que posso saber?”, “Que devo fazer?”, e “O que me é permitido esperar?”. A fim de investigar as relações entre essas três perguntas, trabalharemos com a hipótese de que os elementos transcendentais tratados na filosofia teórica abrangem também princípios transcendentais regulativos (em contraste com princípios constitutivos), que dizem respeito à conformidade dos conteúdos percebidos na ordem do “Ser” às demandas e aos fins da capacidade cognitiva dos seres humanos, e que nesse sentido constituem uma ponte entre o domínio do “Ser” e o domínio do “Dever Ser”, tratado na filosofia prática. Para investigar esses princípios transcendentais regulativos, analisaremos algumas passagens do “Apêndice à Dialética Transcendental” da *C.R.P.*, da “Introdução” à *Crítica da Faculdade de Julgar* e do opúsculo *Ideia de uma História Universal de um ponto de vista cosmopolita*. O curso não supõe familiaridade com a filosofia kantiana.

Avaliação: Duas provas em sala, no meio e no final do período.

Bibliografia:

- Kant, I. *Crítica da Razão Pura. Crítica da Faculdade de Julgar. Ideia de uma História Universal de um ponto de vista cosmopolita.*



Nome da disciplina: História da Filosofia Contemporânea III

Código da disciplina: FCF 637

Dia e Hora: Terça-feira 8h40-12h00

Professor: Marc Berdet

Email: marc.berdet@ifcs.ufrj.br

PROGRAMA

INTRODUÇÃO A WALTER BENJAMIN

É comum organizar o pensamento de Walter Benjamin (1892-1940) entre os diferentes temas abordados pelo filósofo, como a reprodutibilidade, o romantismo, a violência, o messianismo, o barroco, a linguagem, o marxismo, o cinema ou a grande cidade (Paris, Berlim, Moscou...). É verdade que esse tipo de apresentação nos dá um bom panorama dos interesses variados do filósofo. No entanto, também nos dá a impressão de um pensamento eclético, sem homogeneidade nem método. O objetivo desta disciplina é introduzir eficazmente ao pensamento de Walter Benjamin, explicitando o método subjacente ao tratamento de cada um desses temas na forma de uma *imaginação dialética*, que pode ser também chamada de *dialética figurativa*.

A filosofia de Walter Benjamin nasce de uma relação crítica com a dialética hegeliana de seu mestre, Gustav Wyneken. Trata-se de uma dialética que, enxergando como suspeita qualquer síntese prematura, nunca se dissolve numa resolução harmoniosa; tampouco se manifesta no curso linear de uma narrativa supostamente homogênea. Ao contrário, a dialética se manifesta em uma espécie de espaço elétrico atravessado por imagens contraditórias.

A dialética figurativa de Walter Benjamin desenvolve-se colocando seu método em jogo a cada vez que ela encontra um objeto singular em seu caminho, seja um desenho animado (Mickey Mouse), um filme “slapstick” (Chaplin), uma estética de tendência fascista (o futurismo), uma peça de teatro ativista (Brecht) ou barroca (de Shakespeare a Calderón, passado por Gryphius), um

romance clássico (Goethe), um poema (Hölderlin) ou uma crítica romântica (Fichte, Schelling), uma alegoria urbana (Baudelaire), um texto surrealista (Aragon, Breton, Eluard...), uma utopia ao mesmo tempo tecnófila e ecologista (Scheerbarth), uma galeria (a passagem dos Panoramas, em Paris), uma greve geral (a partir de Sorel) ou, enfim, diversos eventos históricos, motins e revoluções (1789, 1830, 1848, 1871, 1917, 1918, 1934...).

Sobretudo, essa imaginação dialética cessa no limiar da resolução das tensões, resolução que precisa realizar-se, para Benjamin, na história, e não na cabeça de um pensador. Realçar esse jogo dialético que procede por meio da congelação de imagens mostrará a persistência do seu gesto, apesar das descontinuidades manifestas de seu pensamento, em particular a ruptura de 1924 – um ano divisor de águas entre o “idealismo” e o “materialismo” de Walter Benjamin, como veremos.

A disciplina apresentará, em ordem cronológica, a obra de Benjamin em seis módulos:

- 1) **ROMANTISMO E JUVENTUDE.** Primeiros textos sobre a linguagem, a “metafísica da juventude”, a “filosofia por vir” e a tradução. Tese de doutorado sobre o romantismo alemão.
- 2) **BARROCO E TRISTEZA.** Tese de habilitação sobre a origem do barroco e sua diferença com a tragédia.
- 3) **VIOLÊNCIA E UTOPIA.** Textos relativos à “trilogia política”, compreendendo uma crítica da violência, uma reabilitação da utopia e um retrato do “verdadeiro político”.
- 4) **EXPERIÊNCIA E ALEGORIA.** Textos sobre o surrealismo, Charles Baudelaire, Berlim, Moscou e Paris.
- 5) **ARTE E TÉCNICA.** Textos sobre a *mimesis* e a obra de arte reprodutível (fotografia, cinema).
- 6) **MESSIANISMO E POLÍTICA.** Textos sobre a filosofia da história.

PRÉ-REQUISITOS

Sendo uma introdução geral a Walter Benjamin, a disciplina está aberta a quem inicia na formação. Não é preciso dominar o francês ou o alemão (línguas de trabalho do filósofo), mas se espera certa disposição para trabalhar os conceitos nas línguas originais em que foram formulados. Sendo também uma interpretação original do método benjaminiano, a disciplina está igualmente aberta a quem já foi introduzido à obra do filósofo.

Obs. Os discentes que escolherem esta disciplina devem comparecer à primeira aula com o presente programa, que será comentado e especificado.

OBJETIVOS

- 1) Situar o autor no contexto histórico de sua recepção;
- 2) Saber identificar o que é próprio ao autor e o que é um argumento comum de sua época;
- 3) Ler e decifrar um texto filosófico, mesmo quando ele aparece num contexto não filosófico (jornal, rádio, notas de trabalho...);
- 4) Saber mergulhar nos detalhes de um texto para restituir um argumento particular;
- 5) Restituir o movimento geral de um pensamento sem se perder nos detalhes de um texto;
- 6) Explicitar como o autor dialoga de maneira crítica e reflexiva com grandes tradições filosóficas, tal como “Romantismo”, “Idealismo alemão”, “Neokantismo”, “fenomenologia” etc.;
- 7) Interrogar de maneira crítica e reflexiva um texto de um autor canônico;
- 8) Avaliar a atualidade de um argumento filosófico, ou como ele poderia ser atualizado para nós hoje;
- 9) Saber usar as ferramentas específicas à filosofia contemporânea, em particular os artigos, os dicionários e as revistas online;
- 10) Estar atent@ aos problemas de tradução e etimologia.

Método de ensino

Aulas expositivas, leitura e discussão de textos.

AVALIAÇÃO

Uma avaliação final composta por questões sobre o conteúdo da disciplina, exercícios de comentários de citações e exercícios dissertativos a partir de problemas colocados pelo autor.

BIBLIOGRAFIA

Os seguintes textos de Walter Benjamin serão mencionados durante o curso (não necessariamente nessa ordem cronológica). Alguns serão disponibilizados e trabalhados em sala de aula. A bibliografia será também complementada ao longo do semestre.

MÓDULO 1: “ROMANTISMO E JUVENTUDE”

- “Romantismo” (1913)
- “Experiência” (1913)
- “Metafísica dos estudantes” (1913-1914)
- “Dois poemas de Friedrich Hölderlin” (1914-1915)
- “A vida dos estudantes” (1915-1916)
- “Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem humana” (1916)
- “Sobre o programa da filosofia por vir” (1917-1918)
- *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão* (1919-1920)

- “A tarefa do tradutor” (1921)

MÓDULO 2: “BARROCO E TRISTEZA”

- “Drama barroco e tragédia” (1916)
- “A significação da linguagem no drama barroco e na tragédia” (1916)
- “O maior monstro, o ciúme, de Calderón, e *Herode e Mariamme*, de Hebel. Observações sobre o problema do drama histórico” (1923)
- *Origem do drama barroco alemão* (1923-1924)

MÓDULO 3: “VIOLÊNCIA E UTOPIA”

- “Paul Scheerbart: Lesabéndio” (1917-1919)
- “Fragmento teológico-político” (1920-1921)
- “Vida e política” [em *Rua de mão única*] (1924-1928)
- “Aviso de incêndio” [em *Rua de mão única*] (1924-1928)
- “Sobre o planetário” [em *Rua de mão única*] (1924-1928)
- “Crítica da política” (1920-1921)
- “Sobre Scheerbart” (1940)

MÓDULO 4: “EXPERIÊNCIA E ALLEGORIA”

- “Kitsch onírico” (1927)
- “O surrealismo” (1929)
- *Infância em Berlim* (1932-1938)
- “O Paris do Segundo Império em Baudelaire” (1937-1938)
- “Sobre alguns temas em Baudelaire” (1939)
- “Parque central” (1938-1940)
- “Paris, capital do século XIX” (1935, 1939)
- *Passagens* (1927-1940)

MÓDULO 5: “ARTE E TÉCNICA”

- “Pequena história da fotografia” (1931)
- “Sobre o poder de imitação” (1933)
- “Experiência e pobreza” (1933)
- “O autor como produtor” (1934)
- “A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica” (1935-1939)

MÓDULO 6: “MESSIANISMO E POLÍTICA”

- “Karl Kraus” (1931)
- “O contador de histórias” (1937)

- “Eduard Fuchs, colecionador e historiador” (1937)
- “Sobre o conceito de história” (1939)

BIBLIOGRAFIA DE WALTER BENJAMIN

BENJAMIN, Walter, *A hora das crianças: narrativas radiofônicas*, trad. Aldo Medeiros, Editora Nau, Rio de Janeiro, 2015.

BENJAMIN, Walter, *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*, trad. Francisco Pinheiro Machado, Zouk Editora, Porto Alegre, 2012.

BENJAMIN, Walter, *Baudelaire e a modernidade*, trad. João Barrento, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2012.

→ Contém, entre outros, os textos: “A Paris do Segundo Império na obra de Baudelaire”, “Sobre alguns motivos na obra de Baudelaire”, “Parque central” e “O regresso do flâneur”.

BENJAMIN, Walter, *Diário de Moscou*, trad. Hildegard Herbold, Editora Schwarcz, São Paulo, 1989.

BENJAMIN, Walter, *Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921)*, trad. Susana Kampff Lages e Ernani Chaves, org. Jeanne Marie Gagnebin, Editora 34, São Paulo, 2013

→ Contém, entre outros, os textos: “Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem”, “A tarefa do tradutor” e “Para uma crítica da violência”.

BENJAMIN, Walter, *Ensaio reunidos: escritos sobre Goethe*, trad. Mônica Krausz Bornebusch, Irene Aron e Sidney Camargo, Editora 34, São Paulo, 2009.

→ Contém, entre outros, o texto: “As afinidades eletivas de Goethe”.

BENJAMIN, Walter, *Ensaio sobre Brecht*, trad. Claudia Abeling, Boitempo, São Paulo, 2017.

→ Contém, entre outros, os textos: “O que é o teatro épico?” e “O autor como produtor”.

BENJAMIN, Walter, *Imagens de pensamento*, trad. João Barrento, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2013.

→ Contém, entre outros, os textos: “Nápoles”, “Moscou”, “Weimar”, “Marselha”, “San Gimignano”, “Mar do Norte”, “Romances policiais, nas viagens”, “Haxixe em Marselha”, “Desempacotando minha biblioteca”, “Sombras curtas”, “O carácter destrutivo” e “Escavar e recordar”.

BENJAMIN, Walter, *Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura*, trad. Sergio Paulo Rouanet, Editora Brasiliense, São Paulo, 1987.

→ Contém, entre outros, os textos: “O surrealismo”, “Teorias do fascismo alemão”, “Melancolia de esquerda”, “Pequena história da fotografia”, “A doutrina das semelhanças”, “Experiência e pobreza”.

BENJAMIN, Walter, *O anjo da história*, trad. João Barrento, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2012

→ Contém, entre outros, os textos: “Teses sobre o conceito de história”.

BENJAMIN, Walter, *O capitalismo como religião*, trad. Nélio Schneider, org. Michael Löwy, Ed. Boitempo, São Paulo, 2013

→ Contém, entre outros, os textos: “Diálogo sobre a religiosidade de nosso tempo”, “Romantismo”, “Drama barroco e tragédia”, “O significado da linguagem no drama barroco e a tragédia”.

BENJAMIN, Walter, *O conceito de crítico de arte no romantismo alemão*, trad. Márcio Seligmann-Silva, Editora Iluminuras, São Paulo, 2018.

BENJAMIN, Walter, *O contador de histórias e outros textos*, trad. Georg Otte e Marcelo Backes, org. e posfácio Patricia Lavelle, Editora Hedra, São Paulo, 2017.

→ Contém os textos: “O contador de histórias”, “Contos”, “O contador de histórias no rádio” e “Conto e crítica”.

BENJAMIN, Walter, *Origem do drama trágico alemão*, trad. João Barrento, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2016.

BENJAMIN, Walter, “Paralipômenos a ‘Sobre o conceito de história’”, em *Walter Benjamin está morto*, trad. e org. Gustavo Racy, apresentação Stéphane Symons, Sobinfluência Edições, São Paulo, 2020, p. 62-80.

BENJAMIN, Walter, *Paris, a capital do século XIX. E outros escritos sobre cidades*, trad. Claudia Abeling, Editora L&PM, Porto Alegre, 2002.

BENJAMIN, Walter, *Passagens*, trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão, Editora UFMG, Belo Horizonte, 2006.

BENJAMIN, Walter, *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*, trad. Marcus Vinicius Mazzari, Editora 34, São Paulo, 2009.

→ Contém, entre outros, os textos: “Experiência”, “O posicionamento religioso da nova juventude” e “A vida dos estudantes”.

BENJAMIN, Walter, *Rua de mão única*, trad. Rubens Rodrigues Torres Filho, org. e intr. Jeanne Marie Gagnebin, Editora 34, São Paulo, 2023

→ Contém os livros: “Rua de mão única”, “Infância em Berlim por volta de 1900” e “Imagens do pensamento”.

BENJAMIN, Walter, “*Sobre o conceito de história*”, trad. Jeanne Marie Gagnebin e Marcos Müller, in Michaël Lowy, *Aviso de incêndio. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”*, Boitempo, São Paulo, 2005.

BENJAMIN, Walter, *Sobre o programa da filosofia por vir*, trad. Helano Ribeiro, Ed. 7 Letras, Rio de Janeiro, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor, *Minima moralia: reflexões a partir da vida danificada*, trad. Luiz Eduardo Bica, Ática, São Paulo, 1993.

ADORNO, Theodor, “O ensaio como forma”, in *Notas de literatura I*, trad. Jorge de Almeida, Editora 34, 2003, p. 15-45.

ARENDT, Hannah, “Sobre Walter Benjamin”, in *Homens em tempos sombrios*, trad. Denise Bottmann, Companhia das Letras, São Paulo, 2008.

BENJAMIN, Walter, *Rua de mão única*, trad. Rubens Rodrigues Torres Filho, org. e intr. Jeanne Marie Gagnebin, Editora 34, São Paulo, 2023

→ Contém os textos de T. W. Adorno, E. Bloch e S. Kracauer sobre Walter Benjamin.

- BERDET, Marc, “Como Walter Benjamin escrevia”, in *Novos estudos CEBRAP* n° 37, vol. 3, sep-dec. 2018: <https://www.scielo.br/j/nec/a/K5NsLv96TvkTXFS4JmhqnBF/?lang=pt>
- BERDET, Marc, “Walter Benjamin e a memória da comuna”, in *Revista Limiar* n° 6, vol. 3, 2016: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/limiar/article/view/9479>
- BERDET, Marc, *Le chiffonnier de Paris. Walter Benjamin et les fantasmagories*, Paris, Vrin, 2015.
- BERDET, Marc, *Walter Benjamin. La passion dialectique*, Paris, Armand Colin, 2014.
- BUCK-MORSS Susan, *Dialética do olhar. Walter Benjamin e os projetos das passagens*, trad. Ana Luiza Andrade, Belo Horizonte, Argos, 2002.
- EAGLETON Terry, *Walter Benjamin rumo a uma crítica revolucionária*, trad. Beatriz Figueiredo, Fortaleza, Omni, 2010.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie, *História e narração em Walter Benjamin*, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1994.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie, *Limiar, aura e rememoração. Ensaio sobre Walter Benjamin*, Editora 34, São Paulo, 2014.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie, *Walter Benjamin: os cacos da história*, N-1 edições, São Paulo, 2018.
- GATTI, Luciano Ferreira, *Constelações. Crítica e verdade em Benjamin e Adorno*, Loyola, São Paulo, 2009.
- GATTI Luciano F., “Correspondências entre Benjamin e Adorno”, *Revista Limiar*, vol. 1, n° 2, 2014, p. 178-258. LINK: http://www2.unifesp.br/revistas/limiar/limiar_2014_vol-1_nr-2.html
- LOWY Michaël, *Aviso de incêndio. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”*, Boitempo, São Paulo, 2005.
- LOWY Michaël, *A revolução é o freio de emergência. Ensaio sobre Walter Benjamin*, trad. Paolo Colosso, Autonomia Literária, São Paulo, 2019.
- MISSAC Pierre, *Passagem de Walter Benjamin*, trad. Lilian Escorel, São Paulo, Iluminuras, 1998.
- ROCHLITZ Rainer, *O desencantamento da arte. A filosofia de Walter Benjamin*, trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção, Bauru, Edusc, 2003.
- SCHOLEM Gershom, *Walter Benjamin, a história de uma amizade*, trad. Geraldo Gerson de Souza, Natan Norbert Zins e J. Guinsburg, São Paulo, Perspectiva, 1989.



Nome da disciplina: História da Filosofia Contemporânea IV

Código da disciplina: FCF638

Dia e Hora: sextas-feiras, das 13:40h às 17:00h

Professxr: Ulysses Pinheiro

Email: filosofiaifcs@gmail.com

Programa:

Filosofia analítica e/ou Filosofia continental.

Se é verdade que a contraposição entre filosofia analítica e filosofia continental, que perpassou o século XX (especialmente a partir da década de 1950), tem sido questionada mais recentemente, não deixa também de ser verdade que ela ainda indica uma distinção relevante – se não conceitualmente, ao menos em termos sociológicos. Com efeito, é uma questão *de fato* que há uma espécie de guerra cultural entre “analíticos” e “continentais” em boa parte dos departamentos de filosofia ao redor do mundo. Resta estabelecer, no entanto, se, a esse conflito factual, corresponde uma distinção conceitual rigorosa, baseada em considerações metafilosóficas, ou se ela reflete apenas as disputas de poder no interior da academia.

O curso investigará a natureza dessa oposição entre os dois campos filosóficos – a qual se caracteriza frequentemente pela ausência de diálogo e pela recusa mútua da legitimidade teórica dos oponentes – a partir do modo como ela foi instanciada em três eventos decisivos, pertencentes a três áreas distintas: a filosofia da linguagem, a teoria feminista e a história da filosofia no Brasil. Os eventos examinados serão os seguintes:

- 1- Na filosofia da linguagem, o debate fracassado entre Jacques Derrida e John Searle;
- 2- Na teoria feminista, o confronto indireto entre Judith Butler e Martha Nussbaum;
- 3- Na história da filosofia no Brasil, a reflexão de Bento Prado Jr. sobre o pluralismo.

Resumamos cada um desses tópicos.

1- O “evento” do (des)encontro entre Searle e Derrida, ocorrido entre as décadas de 1970 e 1990, foi um dos mais sintomáticos e violentos dentre todos os embates que opuseram as tradições analítica e continental. É preciso entender suas posições divergentes em torno da teoria dos atos de fala, mas, para além do conteúdo da divergência, nos interessará também investigar o *estilo* desse confronto, pois ele pode ser bastante revelador do que está silenciosamente em jogo na disputa.

2- Já no “evento” Nussbaum *versus* Butler, a divergência revelará duas maneiras distintas de conceber a filosofia política e sua relação com a prática, também refletidas em duas maneiras diversas de conduzir o próprio debate: enquanto o ataque de Nussbaum é bastante virulento, as respostas indiretas de Butler deslocam o estilo do intercâmbio para outras direções, em uma *performance* que não deixa de ser dotada ela mesma de um conteúdo político.

3- Finalmente, o exame do diagnóstico feito pelo filósofo “continental” Bento Prado Jr. a respeito do estado em que se encontrava, à época, a filosofia analítica será colocado em confronto com sua própria posição sobre a história da filosofia no Brasil. Essa relação reflexiva de um autor consigo mesmo nos dará a ocasião para entender o modo como essas duas tradições filosóficas foram instanciadas na filosofia brasileira, tentando capturar as eventuais refrações que elas sofreram, advindas do deslocamento da origem do confronto para um território colonial.

O par “filosofia analítica” X “filosofia continental” está longe de ser exaustivo, não apenas porque cada um desses dois rótulos cobre uma diversidade (quase) irreduzível de tendências, mas sobretudo porque há uma grande variedade no pensamento que escapa a essa oposição – ela mesma feita do ponto de vista metropolitano –, como têm mostrado os estudos decoloniais. Entretanto, dada sua presença ainda evidente no modo como se estrutura o campo filosófico, esse par de opostos bem pode ser um primeiro movimento em direção a uma genealogia do estado atual da filosofia, tendo em vista sua superação.

Avaliação:

Uma prova no meio do curso e um trabalho final.

Bibliografia:

BUTLER, Judith. “Uma ‘má escritora’ contra-ataca”. Tradução de “A ‘Bad Writer’ Bites Back”. In: *The New York Times* Op-Ed. March 20, 1999. Recuperado em:

<https://archive.nytimes.com/query.nytimes.com/gst/fullpage-950CE5D61531F933A15750C0A96F958260.html>

_____. “Agir rem conjunto” e “Pode o ‘Outro’ da filosofia falar?”. In: *Desfazendo gênero*. São Paulo: Editora da Unesp, 2022.

DERRIDA, Jacques. *Limited Inc*. Campinas: Papiros, 1991.

NUSSBAUM, Martha. “A professora da paródia. A moda do derrotismo em Judith Butler”. Tradução de “The Professor of Parody: The Hip Defeatism of Judith Butler”. In: *New Republic* 22 Feb. 1999. pp. 37-45.

PRADO Jr., B. “O problema da filosofia no Brasil”. Tradução de “Il problema della filosofia In Brasile”. In: *Aut-Aut. Rivista di Filosofia e Cultura*, Milano-Italia, v. 109, p. 87-104, 1969.

_____. “Transmissões e retransmissões da filosofia analítica: Europa/Ilhas Britânicas/Américas/Europa”. Tradução de “Transmissions et Retransmissions de la Philosophie Analytique: Europe/Îles Britanniques/Amériques/Europe”. In: *Rue Descartes*, Paris, v. 45, p. 106-123, 2004.

_____. “Gérard Lebrun e o devir da filosofia”. In: *Discurso*. Departamento de Filosofia da FFLCH da USP, São Paulo, v. 35, p. 277-296, 2006.

SEARLE, John. “Reiterando as diferenças: uma resposta a Derrida”. Tradução de “Reiterating the Differences: A Reply to Derrida”. In: *Glyph*, Baltimore; London: The Johns Hopkins University Press, v. 2, p. 198-208, 1977.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - UFRJ

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Nome da disciplina: Estética I

Código da disciplina: FCF362

Dia e Hora: quintas-feiras 13:40

Professor: Jean-Pierre Cardoso Caron

Email: jpccaron@gmail.com

Programa:

Poderia ser defendido que a tradição da “Música experimental”, tal como definida a partir da obra de John Cage, por Michael Nyman, no clássico *Experimental Music: Cage and beyond*, representaria uma *revolução dentro da revolução*. Se a música contemporânea europeia do século XX representou uma ruptura com as formas de estruturação tradicionais do universo sonoro, a proposta Cageana, para além de qualquer forma de estruturação específica coloca em questão *o que é* uma estrutura musical e a possibilidade de seu desmantelamento. Defendida pelo próprio como uma tentativa de suspensão do ego composicional, este suposto afastamento dos gostos de uma subjetividade representada pela soberania do compositor abriria a composição à dita *indeterminação* quanto ao resultado, fazendo figurar no interior de sua performance o imprevisível.

No entanto, um exame mais detido dos aportes formais da música de Cage fornece materiais para pensá-lo contra si mesmo- na direção de uma morfologia musical além da indeterminação. A suspensão das estruturas torna-se uma forma de estruturar não sons, mas ações musicais, tornando a música um terreno fértil para a experimentação de formas de organização não apenas sonora,

mas também social. Abre-se uma dimensão política renovada para a obra, ao mesmo tempo em que se interroga sobre o estatuto ontológico da obra musical e da obra de arte em geral neste contexto.

Este curso pretende a um tempo oferecer uma introdução a este arco da produção musical e artística pós-Cageana, e uma crítica do mesmo que seja capaz de retirar dele potências formativas outras, imprevisas pelos imprevistos do próprio Cage e de seus descendentes. Para tanto, exploraremos além dos escritos do próprio Cage e sua leitura por Nyman, interpretações de autores nacionais, com ênfase na proposta de morfologia da obra musical elaborada por Valério Fiel da Costa e desenvolvida em um caminho particular por J.-P. Caron. Além das leituras, parte das aulas será dedicada à escuta de repertório e reflexão crítica sobre o mesmo.

Avaliação: Trabalho escrito ao final do curso.

Bibliografia:

CAGE, JOHN *Silêncio: conferências e escritos*. Cobogó, 2019.

_____ *De segunda a um ano*. Cobogó, 2013.

CARON, J.-P. “Da ontologia à morfologia: reflexões sobre a identidade da obra musical” In: QUARANTA, D. e FENERICH, A. (org.) 10 olhares da música de hoje. Garcia Edizioni. São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: https://www.ufjf.br/anais_eimas/files/2012/02/Da-ontologia-%C3%A0-morfologia-reflex%C3%B5es-sobre-a-identidade-da-obra-musical-J.-P.-Caron.pdf

_____ “Regras e indeterminação: ideias para uma morfologia da obra musical” In: Claves n. 9. João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/24151>

_____ “Em torno do nominalismo estético: Cage, Adorno e a distância crítica” In: Claves v. 2020. n.1. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/56208/32519>

COSTA, V. F. *Morfologia da obra aberta. Esboço de uma teoria geral da forma musical*. Curitiba, Prismas, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/44912950/Morfologia_da_obra_aberta_esbo%C3%A7o_de_uma_teor%C3%A0_geral_da_forma_musical

GUBERNIKOFF, C. *Música e Representação: das durações aos tempos*. Tese de doutorado ECO-UFRJ, 1993.

NYMAN, M. *Musica experimental: de John Cage en adelante*. (edição em espanhol). Createspace Independent Pub, 2008.

SAFATLE, Vladimir Pinheiro. Destituição subjetiva e dissolução do eu na obra de John Cage. In: *Sobre arte e psicanálise*[S.l: s.n.], 2006

TROCHMANN, B. & CARON, J.-P. “Gato tosco contra os tigres de papel” Disponível como encarte do disco *Gato tosco*, Seminal Records 2020. <https://seminalrecords.bandcamp.com/album/gato-tosco>

E para leitura em: <https://lavrpalavra.com/2020/06/04/gato-tosco-contra-tigres-de-papel/>



Nome da disciplina: Ética IV

Código da disciplina: FCF 636

Dia e Hora: Segunda-feira 13:40-17:00

Professora: Maria Clara Dias

Email: mcdias@ifcs.ufrj.br

Programa:

O curso propõe uma discussão de alguns dos principais temas da ética aplicada/bioética. Entre os temas que serão abordados estão: fundamentos da ética; perspectivas de justiça; bioética clínica; saúde reprodutiva; fim de vida; questões de gênero; ética em pesquisa; ética animal; ética ambiental; o conceito de pessoa; bioética e saúde coletiva e ensino de bioética.

A discussão será realizada com base no livro *Bioética: Fundamentos Teóricos e Aplicações*, organizado por Dias. Os textos a serem discutidos em cada aula serão disponibilizados para leitura de todos os participantes.

A discussão poderá ser enriquecida com leituras suplementares que serão indicadas na primeira aula e ao longo do curso.

Avaliação:

Ao final do curso, os alunos serão submetidos a uma prova, em que deverão responder a questões relativas aos temas discutidos.

Bibliografia Básica:

Dias, M. C. (Org). *Bioética: Fundamentos Teóricos e Aplicações*. Curitiba: Appris, 2017.



Nome da disciplina: Teoria do Conhecimento I

Código da disciplina: FCF 306

Dia e Hora: Quarta-feira das 13h40 às 17h.

Professxr: Alberto Oliva

Email: aloliva@uol.com.br

Programa:

- 1) TIPOS DE CONHECIMENTO
 - 1.1. SABER FAZER: CONHECIMENTO POR APTIDÃO
 - 1.2 CONHECIMENTO POR CONTATO
 - 1.3 CONHECIMENTO PROPOSICIONAL
- 2) O CONHECIMENTO DO CONHECIMENTO
 - 2.1 O ESTUDO EPISTEMOLÓGICO: ENTRE O NORMATIVISMO E O NATURALISMO
- 3) A QUESTÃO DA GÊNESE: AS FONTES DO CONHECIMENTO
- 4) EPISTEMOLOGIA E METAFÍSICA: APARÊNCIA X REALIDADE
- 5) O CONHECIMENTO E O DESAFIO DA VERDADE
- 6) O DESAFIO DA JUSTIFICAÇÃO EPISTÊMICA
 - 6.1. FUNDACIONALISMO: A SEGURANÇA DAS ESTRUTURAS
 - 6.3 COERENTISMO: O FIO E A TRAMA
 - 6.4 CONFIABILISMO: A SEGURANÇA DOS PROCESSOS
 - 6.5 FALIBILISMO: A NAVEGAÇÃO SEM PORTO

Avaliação:

Prova final com questões previamente formuladas

Bibliografia:

LEITURAS BÁSICAS

TEETETO DE PLATÃO (existe pdf disponível)

Oliva, Alberto. Teoria do Conhecimento, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor (será fornecido o pdf)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POJMAN, L. P. (2003) THE THEORY OF KNOWLEDGE. CLASSICAL AND CONTEMPORARY READINGS. Belmont. Wadsworth

AICOFF, L. M. (2006) EPISTEMOLOGY. THE BIG QUESTIONS. Oxford. Blackwell.
STEUP, M. & SOSA, E. (2005) CONTEMPORARY DEBATES IN EPISTEMOLOGY. Oxford. Blackwell

BONJOUR, L. EPISTEMOLOGY (2002) CLASSIC PROBLEMS AND CONTEMPORARY RESPONSE. Nova Iorque. Rowman & Littlefield Publishers.

GRAYLING, A. C. (2002) "EPISTEMOLOGY". In: THE BLACKWELL COMPANION TO PHILOSOPHY. Nova Jérsei. Wiley.



Nome da disciplina: Metafísica IV

Código da disciplina: FCF 444

Dia e Hora: Terça-feira, das 13:40 às 17:00 hs

Professor: Rafael Haddock-Lobo

Email: haddockloborafael@gmail.com

Programa: A metafísica dos espectros e a desconstrução

O curso consistirá na leitura de trechos da obra do filósofo magrebino Jacques Derrida que tratam da relação entre construções e ruínas, visibilidade e invisibilidade, velamento e desvelamento e vida e morte. As aulas serão conduzidas pela leitura de trechos selecionados de *Espectros de Marx*, *Esporas: os estilos de Nietzsche*, *Memórias de cego* e *Monolinguismo do outro*.

Avaliação:

Fichamentos e resenhas feitas ao longo do semestre

Bibliografia:

Básica

(Qualquer edição das obras de Derrida, nas diversas traduções, pode ser utilizada)

DERRIDA, Jacques. *Espectros de Marx*. O Estado da dívida, o trabalho de luto e a Nova Internacional.

DERRIDA, Jacques. *Esporas: os estilos de Nietzsche*.

DERRIDA, Jacques. *Memórias de cego*. O auto-retrato e outras ruínas.

DERRIDA, Jacques. *Monolinguismo do outro* ou a prótese de origem.

Complementar

HADDOCK-LOBO, Rafael. *Derrida e o labirinto de inscrições*. Porto Alegre: NAU, 2008.

- HADDOCK-LOBO, Rafael. *Os fantasmas da colônia – notas de desconstrução e filosofia popular brasileira*. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020.
- HADDOCK-LOBO, Rafael. *Para um pensamento úmido: a filosofia a partir de Jacques Derrida*. Rio de Janeiro: NAU, 2011.
- MORAES, Marcelo José Derzi. *Democracias espectrais: por uma desconstrução da colonialidade*. Rio de Janeiro: NAU, 2020.
- RODRIGUES, Carla. *Coreografias do feminino*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009.
- RODRIGUES, Carla. *Duas palavras para o feminino: hospitalidade e responsabilidade*. Rio de Janeiro: NAU, 2013.
- RODRIGUES, Carla. *Escritas: filosofia e gênero*. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020.
- SOLIS, Dirce Eleonora Nigro (org.). *Espectros da colonização*. Porto Alegre: UFRGS, 2019.
- SOLIS, Dirce Eleonora Nigro (org.). *Espectros prisionais*. Porto Alegre: UFRGS, 2019.
- SOLIS, Dirce Eleonora Nigro. *Desconstrução e arquitetura: uma abordagem a partir de Jacques Derrida*. Rio de Janeiro: Uapê, 2009.
- SOLIS, Dirce Eleonora Nigro; DIAS, Rosa; HADDOCK-LOBO, Rafael. *Entre Mênades, telas e fios*. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2021.
- SOLIS, Dirce Eleonora Nigro; MORAES, Marcelo José Derzi (orgs.). *Políticas do lugar*. Porto Alegre: UFRGS, 2016.



Nome da disciplina: Seminário de Licenciatura I

Código da disciplina: FCF 590

Dia e Hora: Quarta feira, das 8h40 às 12h

Professxr: Susana de Castro

Email:

Susanadec@gmail.com

Programa:

Leitura e discussão do livro O que é a Filosofia? de Gilles Deleuze e Félix Guattari

Avaliação: apresentação de trabalho oral em grupo sobre o livro Pedagogia das Encruzilhadas de Luiz Rufino

Bibliografia:

O que é a Filosofia? Gilles Deleuze e Félix Guattari

Pedagogia das Encruzilhadas. Luiz Rufino



Nome da disciplina: Seminário de Licenciatura II

Código da disciplina: FCF600

Dia e Hora: Sexta-feira das 13:40 às 17 horas.

Professxr: Antonio Frederico Saturnino Braga

Email: antoniofsbraga@uol.com.br

Programa: O curso se desenvolverá sob a forma de um “Laboratório de Ensino de Ética”. Tomaremos como ponto de partida o livro *Textos Básicos de Ética, de Platão a Foucault*, de Danilo Marcondes, que contém uma seleção de textos de 14 pensadores dos períodos antigo, medieval, moderno e contemporâneo. Neste curso, poderão ser acrescentados outro(a)s pensador(a)s e outros textos, dependendo dos interesses que vierem a ser constatados nos primeiros encontros. O projeto do curso é discutir e elaborar dinâmicas pedagógicas relativas aos textos e autores selecionados, com base na *pedagogia do conceito* proposta por Sílvio Gallo no livro *Metodologia do Ensino de Filosofia*. Inspirados na proposta de Gallo, tentaremos não apenas “regredir” dos conceitos articulados nos respectivos textos selecionados aos problemas a que eles deram encaminhamento, como pensar em possíveis deslocamentos e diferenciações dos problemas e conceitos, segundo nosso contexto.

Avaliação: Apresentações orais e escritas ao longo do curso como um todo. Dada a peculiaridade deste curso, será cobrada a frequência mínima de 75% e a pontualidade da presença, sem as quais o(a) estudante não poderá desenvolver as diversas apresentações que comporão a média final.

Bibliografia:

Marcondes, Danilo. *Textos Básicos de Ética, de Platão a Foucault*. Rio: Zahar, 2007.

Gallo, Silvio. *Metodologia do ensino de filosofia*. Campinas: Papyrus, 2012.

Gallo, Silvio. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2013.

Filosofia da Cultura I

Professor: Matheus Fernandes Pinto

O curso aborda a origem e a concepção de *Passagens (Passagen-Werk)*, o projeto inacabado em nome do qual Walter Benjamin dedicou mais de uma década de pesquisas. A concepção do projeto de *Passagens* no final da década de 1920 marca o início de uma nova fase do pensamento benjaminiano, de inclinação marxista, e serve de matriz criativa para uma série de seus ensaios materialistas da década de 1930. O curso começa, contudo, por analisar duas noções da fase pré-marxista de Benjamin, as quais continuam a reverberar em seus trabalhos posteriores: a de crítica de arte imanente e a de expressão alegórica. A partir dessa excursão inicial, tomamos como objeto de análise fragmentos selecionados de *Passagens*, assim como trechos complementares dos ensaios sobre crítica cultural produzidos por Benjamin durante o período.



Nome da disciplina: Filosofia da Cultura IV

Código da disciplina:FCF 653

Dia e Hora: 6as-feiras de 8:40 às 12:00

Professxr: Carla Francalanci

Email: cfrancalanci@hotmail.com

Programa: O curso abordará a noção de sujeito na psicanálise enfocando a divisão subjetiva, produzida pela hipótese do inconsciente.

O texto-base será a terceira conferência das “Novas conferências introdutórias à psicanálise”, escritas por Freud em 1933, intitulada “A dissecação da personalidade psíquica”.

Avaliação: A avaliação será feita por meio de trabalho escrito, a ser elaborado ao longo do curso, através de exercícios e discussões em sala.

Bibliografia:

FREUD, Sigmund. “Novas conferências introdutórias à psicanálise”, IN: *Obras completas*. Vol. 18. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - UFRJ

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DISCIPLINA: Seminário de Metafísica

FCF291 – 2023.2

DATA E HORA: 5ª 13:40 - 17:00

PROFESSOR: RODRIGO A. DOS S. GOUVEA

E-MAIL: rodrigodossantos@ifcs.ufrj.br

Programa

O curso se insere no campo da metafísica social a partir de discussões em torno do tema da construção social. Em sua maior parte, nós nos dedicaremos ao estudo de posições de Ian Hacking que podem ser descritas como formas de construtivismo social acerca de determinados fenômenos humanos. Em seguida, abordaremos a crítica de Paul Boghossian ao fato-construtivismo. Interessa-nos avaliar se e como as alegações de Hacking restritas a conjuntos de fenômenos específicos escapam dos problemas apontados por Boghossian a uma teoria construtivista acerca de todos os fatos.

Avaliação

Prova a partir de pergunta(s) definida(s) previamente. Possibilidade de uma avaliação de recuperação caso a média para a aprovação não seja atingida.

Bibliografia primária:

BOGHOSSIAN, P. **Medo do conhecimento: contra o relativismo e o construtivismo**. M. BAGNO (trad.). São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012 [2006].

HACKING, I. **Múltipla Personalidade e as Ciências da Memória**. V. WHATELY (trad.). Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2000 [1995].

_____. O autismo: o nome, o conhecimento, as instituições, os autistas – e suas interações. In: RUSSO, M. e CAPONI, S (org.). **Estudos de filosofia e história das ciências biomédicas**. São Paulo: Discurso Editorial, 2006.

_____. **Ontologia histórica**. L. Mendes (trad.). São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009 [2002].

MARQUES, T. Construção social. In: **Compêndio em linha de problemas de filosofia analítica**, 2015. [Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/20046/1/marques_2015_construcao_social.pdf].

Bibliografia complementar:

ASTÁ. **Categories We Live By: The Construction of Sex, Gender, Race, & other Social Categories**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

HACKING, I. **Rewriting the Soul: Multiple Personality and the Science of Memory**. Princeton: Princeton University Press, 1995.

_____. **Mad Travelers: Reflections on the Reality of Transient Mental Illnesses**. Cambridge Mass.: Harvard University Press, 1998.

_____. **The Social Construction of What?** Cambridge Mass.: Harvard University Press, 1999.

HASLANGER, S. **Resisting Reality: Social Construction and Social Critique**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

MALLON, R. **The Construction of Human Kinds**. Oxford: Oxford University Press, 2016.



Nome da disciplina: Filosofia da Natureza III

Código da disciplina: FCF644

Dia e Hora: Segundas-Feiras 18:00-21:20

Professxr: Gabriel Mograbi com Bruno Moura e Pedro Moraes (Doutorandos PPGF em Estágio em Docência).

Email: gabriel.mograbi@gmail.com , brunomiranda43@gmail.com , pedrodmoares@gmail.com

Programa:

- Evolução Humana
- Evolução e Sociedades
- A influência humana sobre a natureza

NÃO considero ser uma disciplina introdutória.

Avaliação: seminário oral (opcional) e prova escrita obrigatória (na penúltima aula do semestre)

Bibliografia:

DIAMOND, J. O Terceiro Chimpanzé: a evolução e o futuro do ser humano. Rio de Janeiro: Editora record, 2010.



Nome da disciplina: Filosofia política III

Código da disciplina: FCF618

Dia e Hora: segunda-feira 13h40 às 17h00

Professor: Rafael Haddock-Lobo

Tutoranda: Maria Walkíria Cabral (IPPUR-UFRJ)

Email: mwcabral@gmail.com

Programa: Drucilla Cornell identifica, especialmente a partir da obra *The Philosophy of Limit*, possibilidades de revolução epistemológica, quando *as filosofias* são pensadas pela margem, isto é, quando passamos a compreender a importância de se aplicar valores silenciados pelos reiterados processos colonizadores, nas suas mais distintas formas. O objetivo da disciplina é re-fazer o percurso de parte da obra filosófica de Drucilla Cornell, com foco na desconstrução e na filosofia feminista, a fim de conhecer um pouco mais sobre essas possibilidades revolucionárias. Para tanto, vamos trabalhar com três pontos importantes da obra da filósofa, quais sejam: o *domínio imaginário*, o *feminismo ético* e o *espírito da revolução*, a partir de trechos das principais obras da filósofa.

→ Não se trata de uma disciplina introdutória

Avaliação: duas atividades presenciais.

Bibliografia:

→ Faremos uma seleção para análises de trechos das obras a seguir:

CORNELL, Drucilla. **Beyond Accommodation: Ethical Feminism, Deconstruction and the Law.** New York: Routledge, Chapman & Hall, 1991.

_____. **The Philosophy of the Limit,** New York: Routledge, Chapman & Hall, 1992.

_____. **The Imaginary Domain: A Discourse on Abortion, Pornography, and Sexual Harassment.** New York: Routledge, Chapman & Hall, 1995.

_____. **At the Heart of Freedom: Feminism, Sex, and Equality.** Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1998.

_____. **Law and Revolution in South Africa: uBuntu, Dignity, and the Struggle for Constitutional Transformation**, New York: Fordham University Press, 2014.

_____, O que é feminismo ético? In: BENHABIB, Seyla et al. **Debates Feministas: um intercâmbio filosófico**. Trad. Fernanda Veríssimo. São Paulo: Editora Unesp, 2018 [1995].

_____, **Há poder em um sindicato: como eu me tornei uma ativista trabalhista**. Trad. Maria Walkíria Cabral. Rio de Janeiro: Revista Direito & Práxis, 2021.

_____, **Today's Struggles, Tomorrow's Revolutions: Afro-caribbean Libertatory Thought**. London: The Rowman and Littlefield. 2023 [2022].

CORNELL, Drucilla; CARLSON, David; ROSENFELD, Michel. **Deconstruction and the Possibility of Justice**, New York: Routledge, 1992.

CORNELL, D.; PANFILIO, Kenneth Michael. **Symbolic Forms for a New Humanity: Cultural and Racial Reconfigurations of Critical Theory** (New York: Fordham University Press, 2011).

CORNELL, Drucilla; MUVANGUA, Nyoko. **uBuntu and the Law: African Ideals and Postapartheid Jurisprudence**. New York: Fordham University Press, 2012.

CORNELL, D.; Friedman, Nick. **The Mandate of Dignity: Ronald Dworkin, Revolutionary Constitutionalism, and the Claims of Justice (Just Ideas)**. First Edition. Fordham University Press, 2016

CORNELL, Drucilla; SEELY Stephen. **The Spirit of Revolution: Beyond the Dead Ends of Man**, Cambridge: Polity Press, 2016.

➔ Leituras de fontes complementares poderão ser indicadas ao longo do curso.



Nome da disciplina: Filosofia Política IV

Código da disciplina: FCF619

Dia e Hora: Terça-feira, 13h40-17hs (Início no dia 05/09/2023)

Professxr: Daniel Simão Nascimento

Email: danielsimaonascimento@gmail.com

Programa:

A disciplina tem por objetivo introduzir xs alunxs à literatura filosófica sobre o tema dos direitos individuais e de grupos. Como sabemos, a linguagem dos direitos, sejam eles individuais ou de grupos, é frequentemente empregada em muitas das mais importantes discussões contemporâneas do campo moral e político. De fato, sua capilaridade é tanta que não é um exagero afirmar que ela estrutura a nossa compreensão acerca das ações que são permitidas, das instituições que são justas e dos governos que são legítimos. Apesar disso, o emprego desta linguagem ainda desperta diversas controvérsias não apenas no público em geral, mas também dentre os especialistas que se dedicam a estudar a sua origem e esclarecer o seu significado.

A controvérsia entre os historiadores da filosofia e das ideias políticas acerca de quando “o conceito de direito” surgiu, isto é, de quando uma palavra (ou frase) apareceu com um significado próximo ao significado de nossa palavra moderna, ainda permanece. Aqueles que tentam encontrar um veredicto sobre o assunto esbarram em numerosas dificuldades, sendo uma das mais desafiadoras o uso impreciso que é muito comumente feito do vocabulário jurídico, seja nas fontes primárias ou na reflexão filosófica.

Atualmente, podemos constatar a existência de duas grandes tendências interpretativas cada vez mais pervasivas nessas discussões. A primeira tendência consiste em buscar a origem do conceito de direito em autores tais como Locke, Hobbes, Grotius, Gerson, Ockham, Graciano ou até mesmo nos juristas romanos do primeiro século a.c. A segunda consiste em defender que os

termos referentes aos direitos ativos (que chamaremos aqui de privilégios e poderes) são anteriores aos termos referentes aos direitos passivos (que chamaremos aqui de demandas e imunidades).

Seja como for, hoje em dia muitos estudiosos – quiçá talvez até a maioria – concordam que mesmo a ordem social mais primitiva deve incluir regras que especifiquem que certas ações são permitidas ou proibidas, seja para todos ou apenas certos indivíduos ou grupos de indivíduos, que alguns indivíduos têm o direito de dar ordens a outros indivíduos e que estes outros têm o dever de obedecê-los, etc. Para um grupo crescente entre tais estudiosos, podemos dizer que essas regras atribuem direitos mesmo que nessas sociedades não exista uma palavra (ou frase) com um significado próximo ao significado ao que atribuímos à palavra “direito” quando ela se refere aos diferentes direitos que reconhecemos.

Para tais autores, o conceito surgiu da crescente conscientização reflexiva sobre as relações normativas criadas por essas normas e é por isso que hoje se pode falar de “locuções de direitos” não apenas em autores como Aristóteles, mas também no pensamento político antigo em geral, desde que, é claro, não se entenda por “locuções de direito” uma palavra (ou frase) com um significado próximo ao significado ao que atribuímos à palavra “direito” quando ela se refere aos diferentes direitos que reconhecemos, mas sim palavras ou frases que afirmem, reconheçam ou criem relações normativas que nós chamamos de direitos.

Em seus esforços para esclarecer o significado de nossas atribuições e arrogações de direitos os estudiosos desenvolveram dois tipos diferentes de ferramentas: os modelos de direitos e as teorias de direitos. Um modelo de direitos fornece uma tipologia de posições normativas conceitualmente básicas ou fundamentais e mostra se, e como, elas podem ser combinadas para formar posições normativas complexas. Geralmente, os modelos visam explicar as relações entre: (I) os vários tipos básicos de posições normativas (se, é claro, o modelo apresenta mais de uma); (II) entre direitos e outros tipos de posições normativas (por exemplo, entre um direito e um dever correlativo); e (III) entre esses outros tipos de posições normativas.

Portanto, nenhum modelo de direitos se refere exclusivamente a direitos. Cada uma contém outros tipos de posições normativas básicas que se relacionam ou associam com direitos. Isso significa que, para entender exatamente o que são os direitos precisamos não apenas de um modelo, mas também de uma teoria de direitos. Em contraste com um modelo, uma teoria de direitos visa explicar a que finalidade os direitos servem e fornecer critérios para determinar quais posições normativas são direitos e quais devem ser consideradas como tipos diferentes de posições normativas.

Por fim, também é importante distinguir entre modelos dependentes de teorias e modelos independentes de teorias. Modelos independentes de teoria são aqueles que não se baseiam em nenhuma teoria de direitos e, portanto, podem ser adotados por proponentes de qualquer teoria. Modelos dependentes de teoria são modelos que são construídos com base em alguma teoria de direitos existente ou são uma variação de modelos que foram originalmente construídos sem depender de uma teoria de direitos existente, mas que foram modificados pelos proponentes de uma dada teoria de forma que se tornassem dependentes de tal teoria.

Neste curso, xs alunxs serão apresentados ao principal modelo de descrição dos direitos atualmente empregado na literatura filosófica, a saber, o modelo hohfeldiano de direitos, e às cinco principais teorias de direitos atualmente disponíveis: a teoria da vontade; a teoria do status moral; a teoria do interesse; a teoria híbrida; e a teoria do comprometimento mútuo.

Avaliação:

Xs alunxs farão duas avaliações.

1. Uma prova escrita, a ser realizada em sala de aula, e cujo objetivo será verificar a capacidade de cada alunx de aplicar o modelo de direito hohfeldiano para descrever direitos individuais.
2. Um trabalho a ser entregue no final do semestre. Xs Alunxs poderão escolher entre três alternativas no momento da redação: (a) fazer um trabalho sobre o modelo hohfeldiano de direitos e as diversas questões filosóficas por ele despertadas; (b) fazer um trabalho sobre alguma(s) das teorias de direitos e as diversas questões filosóficas por elas despertadas ou (c) fazer um trabalho que aborde alguma questão de filosofia política prática - p. ex. a controvérsia sobre o aborto, a eutanásia, etc. - na qual o modelo hohfeldiano de direitos seja aplicado e questões relativas a alguma(s) das teoria de direitos discutidas ao longo do curso sejam abordadas.

Bibliografia básica:

Freire, A. L. 2017. “A Teoria Das Posições Jurídicas de Wesley Newcomb Hohfeld.” In *Teoria Geral e Filosofia Do Direito*, edited by C. F. Campilongo, A. A. Gonzaga, and A. L. Freire, 1:1–34. Enciclopédia Jurídica Da PUC-SP. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/1/edicao-1/a-teoria-das-posicoes-juridicas-de-wesley-newcomb-hohfeld>.

Frydrych, D. 2017. “Rights Modelling.” *Canadian Journal of Law & Jurisprudence* 30 (1): 125–57. <https://doi.org/10.1017/cjlj.2017.6>.

Hohfeld, W. N. 1913. “Some Fundamental Legal Conceptions as Applied in Judicial Reasoning.” *The Yale Law Journal* 23 (1): 16–59.

———. 1917. “Fundamental Legal Conceptions as Applied in Judicial Reasoning.” *The Yale Law Journal* 26 (8): 710–70.

———. 1919. *Fundamental Legal Conceptions as Applied in Judicial Reasoning*. Edited by W. W. Cook. New Haven: Yale University Press.

Wenar, L. 2020. “Rights.” In *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, edited by Edward N. Zalta. <http://plato.stanford.edu/archives/fall2015/entries/rights/>.



Nome da disciplina: Lógica II

Código da disciplina: FCF 611

Dia e Hora: sexta-feira 08h40 /12h00

Professor: Jean-Yves Beziau

Email: jyb.ppgf@gmail.com

Programa: Estudo avançado da lógica proposicional clássica, de alguns sistemas de lógica não clássicos, da teoria das oposições, assim como iniciação à teoria dos modelos.

Avaliação: Prova escrita

Bibliografia:

J.-Y.Beziau, “Panorama de l’Identité”, *Al Mukhatabat - A Trilingual Journal For Logic Epistemology and Analytical Philosophy*, 14 (2015), pp.205-219.

J.-Y.Beziau, “Modelling causality”, in *Conceptual Clarifications Tributes to Patrick Suppes (1922-2014)*, College Publication, London, 2015, pp.187-205.

J.-Y.Beziau, “What is an axiom?” in A. da Barros and D.Krause (eds), *A True Polymath - A Tribute to Francisco Antonio Doria*, College Publications, London, 2020, p.122-142.

J.-Y.Beziau, “The Mystery of the Fifth Logical Notion (Alice in the Wonderful Land of Logical Notions)”, *Studia Humana*, Volume 9:3/4 (2020), pp. 19—36.

J.-Y.Béziau and M.V.Kritz, “Théorie et Modèle I: Point de vue général et abstrait”, *Cadernos UFS de Filosofia*, 6 (2010), pp.9-17.

J.-Y.Beziau and I.Vandoulakis (eds), *The Exoteric Square of Opposition*, Birkhäuser, Cham, 2021.

A.Tarski, “What are logical notions?” (edited by J.Corcoran), *History and Philosophy of Logic*, 7 (1986), pp.143-154.



Nome da disciplina: Seminário de Estética

Código da disciplina: FCF 288

Dia e Hora: Quinta-feira, 13:40 h – 17h

Professxr: Adriany F. de Mendonça

Email: adrianyfm75@icloud.com

Programa:

O objetivo do curso é discutir a concepção nietzschiana de arte tendo em vista a valorização radical das aparências empreendida por Nietzsche em seu livro *A gaia ciência*. Ao romper com a perspectiva metafísica de compreensão do mundo, e tecer comentários críticos em relação à sua própria metafísica de artista (desenvolvida em *O nascimento da tragédia*), a partir da preparação dos dois volumes de *Humano, demasiado humano*, o autor dá início a um processo de valorização das aparências em sua obra que chega ao máximo de radicalidade com a publicação de *A gaia ciência*. Pretendemos analisar a compreensão nietzschiana da realidade como um jogo de aparências, bem como sua concepção de vida como obra de arte para poder discutir em que medida estas duas noções permitem a Nietzsche, em sua *Genealogia da moral*, entender a arte como a verdadeira antípoda dos ideais ascéticos.

Avaliação: Duas provas escritas individuais

Bibliografia:

NIETZSCHE, Friedrich. *A gaia ciência*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NIETZSCHE, Friedrich. *Humano, demasiado humano*. Tradução de Paulo César Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. *Humano, demasiado humano II*. Tradução de Paulo César Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

DIAS, Rosa. Nietzsche, vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2011.

Disciplina: Seminário de História da Filosofia Antiga I

Professor: Pedro Luz Baratieri

Horário: 3ª feira – 18:00 – 21:30

Programa:

Título do Curso: *Os Diálogos* de Platão

O curso consistirá na análise dos *Diálogos* de Platão e pretenderá abordar pelo menos um por aula conforme determinada ordem. As peculiaridades dessa abordagem estarão fundamentadas em uma discussão metodológica acerca do estatuto dos *Diálogos* e de como lê-los. As obras de Platão deveriam ser lidas como obras "filosóficas", de modo que os elementos literários - personagens, cenários etc. - poderiam ser ignorados, ou deveriam ser lidas como literatura, de modo que não deveríamos buscar doutrinas filosóficas nelas nem atribuir a Platão o que uma simples personagem como Sócrates diz? Depois, como levar em conta as possíveis relações dessas obras entre si: segundo as pretensas fases do pensamento de Platão, paradigma dominante por muito tempo, ou segundo o chamado isolacionismo hermenêutico, abordagem adotada pelas leituras literárias e que consiste em ler cada diálogo isoladamente? Assim, junto com a discussão crítica desses paradigmas hermenêuticos, pelo menos duas hipóteses estarão na base da abordagem do curso e deverão ser demonstradas durante o semestre: os *Diálogos* seriam instrumentos pedagógicos que visariam a educar o leitor e haveria uma ordem de *leitura* entre eles.

15/08: Apresentação da disciplina e da turma: relevância do tema, programa, bibliografia (básica e secundária), dinâmica das aulas, avaliação.

22/08: *Lísis*

29/08: *Lísis*

05/09: *Eutidemo*

12/09: *Eutidemo*

19/09: Entrega do primeiro texto. *Laques*

26/09: *Laques*. Prazo para escolha do tema do trabalho final (opcional).

03/10: *Cármides*

10/10: *Cármides*

17/10: Entrega do segundo texto. *Górgias*.

24/10: *Górgias*

31/10: *Teages*

07/11: Entrega do terceiro texto. *Mênon*.

14/11: *Mênon*

21/11: Clitofonte. Prazo final para entrega da primeira versão do trabalho (opcional).

28/11: **Entrega do quarto texto. *República* I.** Prazo para entrega da versão definitiva do trabalho (opcional).

05/12: entrega das notas, discussão final e encerramento do curso.

12/12: recuperação

Avaliação:

Artigo sobre um dos temas abordados no semestre (opcional).

Entrega de quatro textos (obrigatória). A nota do primeiro texto variará de 0 a 1,0; a do segundo, de 0 a 2,0; a do terceiro, de 0 a 3,0 e a do quarto, de 0 a 4,0. A soma das notas desses textos formará uma nota só variando de 0 a 10. O objetivo é medir a evolução de cada texto em comparação com os anteriores do mesmo (a) aluno (a). Eventualmente, esses textos podem ser submetidos a uma defesa oral. **Os textos não serão aceitos fora dos prazos previamente estipulados.**

Bibliografia:

ALTMAN, William. *A Ordem de Leitura dos Diálogos de Platão*. Trad. Maicon Réus Engler e Renilson Bail. In: *Dissertatio*, 2019.

_____. *Ascent to the Beautiful: Plato the Teacher and the Pre-Republic Dialogues from Protagoras to Symposium*. London: Lexington Books, 2020.

_____. *Ascent to the Good: The Reading Order of Plato's Dialogues from Symposium to Republic*. London: Lexington Books, 2018a.

_____. *Coming Home to the Iliad*. In: https://www.academia.edu/6804950/Coming_Home_to_the_Iliad. 2011.

_____. *Division and Collection: A New Paradigm for the Relationship between Plato and Xenophon*. In: *Plato and Xenophon: Comparative Studies*. Edited by Gabriel Danzig, David Johnson e Donald Morrison. Leiden/Boston: Brill, 2018b.

_____. *Plato the Teacher: The Crisis of Republic*. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2012a.

_____. *The Guardian in Action: Plato the Teacher and the Post-Republic Dialogues from Timaeus to Theaetetus*. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2016a.

_____. *The Guardians on Trial: the reading order of Plato's dialogues from Euthyphro to Phaedon*. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2016b.

_____. *The Missing Fourth in Plato's Timaeus*. Northeastern Political Science Association, November 16, 2012b.

_____. *The Reading Order of Plato's Dialogues*. In: Phoenix, Vol. 64, No. 1/2 (Spring-Summer/printemps-été 2010), pp. 18-51.

BLONDELL, Ruby. *The Play of Character in Plato's Dialogues*. Cambridge University Press, 2002.

KAHN, C. H. *Aeschines on Socratic Eros*. In: *The Socratic Movement*. Org. Paul A. Vander Waedt. Ithaca and London: Cornell University Press, 1994.

_____. *Did Plato write Socratic dialogues?* The Classical Quarterly, Vol. 31, No. 2 (1981), pp. 305-320.

Nome da Disciplina: Seminário de História da Filosofia Antiga II

Código da Disciplina: FCF 281

Professor: Pedro Luz Baratieri

e-mail: pedrobaratieri@hotmail.com

Horário: 5ª feira – 8h40 – 12h

Programa:

Título do Curso: Como ler Platão? Um estudo do *Hípias Menor* como modelo

O objetivo do curso é introduzir os (as) alunos (as) no estudo da obra de Platão apresentando-lhes um método de interpretação dos *Diálogos* através da análise de um dos seus mais fascinantes e misteriosos exemplares: o *Hípias Menor*. De fato, nesse diálogo cuja questão diretriz é a respeito de qual dos dois heróis épicos - Aquiles ou Odisseu - seria o melhor, Sócrates defende e pretende ter demonstrado que o mentiroso e o verdadeiro seriam o mesmo; que Aquiles mentiria na *Ilíada*, ao passo que Odisseu jamais seria visto mentindo; e que quem erra deliberadamente, na medida em que tem uma capacidade e que, se quisesse, poderia fazer o certo, seria melhor que quem o faz sem querer. Diante desses paradoxos, várias questões importantes emergem: os argumentos de que Sócrates se utiliza são corretos? Se não, ele está ciente disso? Se está, por que Sócrates recorreria deliberadamente a falácias e como Platão aceitaria representar o seu modelo de filósofo de tal modo? Os aspectos dramáticos e literários do diálogo não poderiam ajudar a responder tais questões? Qual seria, no fundo, a função dos *Diálogos*: fazer "filosofia", no sentido de levantar teses e propor argumentos racionais, ou simplesmente fazer "literatura"? Qual seria, além disso, a relação dos *Diálogos* com a poesia e, mais especificamente, com Homero? Como, afinal, ler os *Diálogos*, inclusive em que ordem? A fim de responder a essas perguntas e de apresentar aos alunos um método de interpretação da obra platônica, o curso fará um estudo minucioso do *Hípias Menor*.

10/08: Apresentação da disciplina e da turma: relevância do tema, programa, bibliografia (básica e secundária), dinâmica das aulas, avaliação. Dever de casa: leitura superficial do *Hípias Menor*.

Bloco I: As teses e os argumentos do diálogo:

17/08: o *Hípias Menor*: estrutura geral, teses e argumentos.

24/08: as teses e os argumentos do *Hípias Menor*: a primeira parte do diálogo.

31/08: as teses e os argumentos do *Hípias Menor*: a terceira parte do diálogo.

Conclusões metodológicas: as limitações da abordagem teórico-argumentativa.

07/09: Feriado

Bloco II: Aspectos literários do diálogo:

14/09: Entrega do primeiro texto: resumo do *Hípias Menor* e análise de suas teses e de seus argumentos. Início do estudo dos aspectos literários do *Hípias Menor*.

21/09: Prazo para escolha do tema do trabalho final (opcional). Continuação do estudo dos aspectos literários do *Hípias Menor* em conexão com o *Hípias Maior*. Dever de casa: leitura de *República*, VII, 523a-524c; *Carta VII*, 341d5-e3; *Fedro*, 274c-278c.

28/09: Conclusões do estudo dos aspectos literários do *Hípias Menor*: méritos e limitações da abordagem literária. O conceito de jogo e a função pedagógica dos *Diálogos*. Dever de casa: leitura dos cantos I e IX da *Iliada*.

Bloco III: Estudo do diálogo a partir da intertextualidade ou das referências à tradição literária anterior:

05/10: Entrega do segundo texto: resumo e análise dos aspectos literários do *Hípias Menor* em conexão com o *Hípias Maior*. Início do estudo da parte central do diálogo à luz da leitura dos cantos I e IX da *Iliada*.

12/10: feriado

19/10: Estudo da parte central do diálogo à luz da leitura dos cantos I e IX da *Iliada*.

26/10: Estudo da parte central do diálogo à luz da leitura dos cantos I e IX da *Iliada*.

02/11: feriado

Bloco IV: As relações entre os diálogos ou a posição do *Hípias Menor* no *corpus*:

09/11: Entrega do terceiro texto: resumo e análise da relação entre o *Hípias Menor* e a *Iliada*. Início do estudo da relação do *Hípias Menor* com outros diálogos e de sua posição no *corpus*. Dever de casa: leitura de texto sobre a ordenação dos *Diálogos*.

16/11: Continuação do estudo da relação do *Hípias Menor* com outros diálogos e de sua posição no *corpus*. Dever de casa: leitura do *Íon*. Prazo final para entrega da primeira versão do trabalho (opcional).

23/11: Estudo da relação do *Hípias Menor* com outros diálogos com foco no *Íon*.

30/11: **Entrega do quarto texto.** Conclusões do estudo da relação do *Hípias Menor* com outros diálogos: problemas das leituras desenvolvimentista e isolacionista. Prazo para entrega da versão definitiva do trabalho (opcional).

07/12: entrega das notas, discussão final e encerramento do curso.

14/12: recuperação

Avaliação:

Artigo sobre um dos temas abordados no semestre (opcional).

Entrega de quatro textos (obrigatória). A nota do primeiro texto variará de 0 a 1,0; a do segundo, de 0 a 2,0; a do terceiro, de 0 a 3,0 e a do quarto, de 0 a 4,0. A soma das notas desses textos formará uma nota só variando de 0 a 10. O objetivo é medir a evolução de cada texto em comparação com os anteriores do mesmo (a) aluno (a). Eventualmente, esses textos podem ser submetidos a uma defesa oral. **Os textos não serão aceitos fora dos prazos previamente estipulados.**

Bibliografia básica:

ALTMAN, William. *A Ordem de Leitura dos Diálogos de Platão*. Trad. Maicon Réus Engler e Renilson Bail. In: *Dissertatio*, 2019.

LOPES, Rodolfo. *Ordenação dos Diálogos*. In: *Platão. Coimbra Companions*.

CORNELLI, Gabriele; LOPES, Rodolfo (org.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra/Paulus, 2018.

PLATÃO. *Hípias Maior*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2016.

_____. *Hípias Menor*. Trad. Pedro Luz Baratieri (será fornecida pelo professor aos alunos).

_____. *Íon*. Tradução Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
HOMERO. *Iliada* I e IX. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

Bibliografia secundária:

ALTMAN, William. *Ascent to the Beautiful: Plato the Teacher and the Pre-Republic Dialogues from Protagoras to Symposium*. London: Lexington Books, 2020.

_____. *Ascent to the Good: The Reading Order of Plato's Dialogues from Symposium to Republic*. London: Lexington Books, 2018a.

_____. *Coming Home to the Iliad*. In: https://www.academia.edu/6804950/Coming_Home_to_the_Iliad. 2011.

_____. *Plato the Teacher: The Crisis of Republic*. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2012a.

_____. *The Guardian in Action: Plato the Teacher and the Post-Republic Dialogues from Timaeus to Theaetetus*. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2016a.

_____. *The Guardians on Trial: the reading order of Plato's dialogues from Euthyphro to Phaedon*. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2016b.

_____. *The Missing Fourth in Plato's Timaeus*. Northeastern Political Science Association, November 16, 2012b.

_____. *The Reading Order of Plato's Dialogues*. In: Phoenix, Vol. 64, No. 1/2 (Spring-Summer/printemps-été 2010), pp. 18-51.

ARAÚJO, Carolina. *O poder do falso no Hípias Menor de Platão*. Rio de Janeiro: Kléos, 2005/06.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

_____. *Metafísica*. Trad. de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2002.

ARIETI, James A. *Achilles' Guilt*. In: *The Classical Journal*, Vol. 80, No. 3 (Feb. - Mar., 1985), pp. 193-203.

BLOOM, Allan. *An interpretation of Plato's Ion*. In: *The Roots of Political Philosophy: ten forgotten socratic dialogues*. Ithaca and London: Cornell University Press, 1987.

BLONDELL, Ruby. *The Play of Character in Plato's Dialogues*. Cambridge University Press, 2002.

- DEUS, Denise Carla de. *Uma análise da redução ao absurdo no Hípias Menor de Platão*. In: *Μετανόια*, São João del-Rei, n. 2, p.31-35, jul. 2000.
- FRONTEROTTA, Francesco. *Virtude, engano e conhecimento no Hípias Menor de Platão*. *Archai*, n. 12, jan - jun, p. 89-95.
- GOMES, Vanessa Araújo. *Hípias Menor de Platão: tradução, estudo e comentário crítico*. In: *Codex*, v. 2, n. 1, 2010, p.137-144.
- HOERBER, Robert G. *Plato's "Lesser Hippias"*. In: *Phronesis*, Vol. 7, No. 2 (1962), pp. 121-131.
- HOMERO. *Iliada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- _____. *Odisseia*. Trad. Donaldo Schuler. Porto Alegre, RS: P&PM, 2011.
- KAHN, C. H. *Did Plato write Socratic dialogues?* *The Classical Quarterly*, Vol. 31, No. 2 (1981), pp. 305-320.
- _____. *Plato and the Socratic dialogue: the philosophical use of a literary form*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- _____. *Plato's methodology in the Laches*. *Revue Internationale de Philosophie*, Vol. 40, No. 156/157 (1/2), PLATON (1986), pp. 7-21.
- KLOSKO, G. *Plato and The Morality of Fallacy*. In: *The American Journal of Philology*, Vol. 108, No. 4 (Winter, 1987), pp. 612-626.
- KRAUT, Richard. *Introdução ao Estudo de Platão*. In: KRAUT, Richard (org.). *Platão*. Título Original: *The Cambridge Companion to Plato* (1992). São Paulo: Ideias & Letras, 2013, p.15-68.
- _____. *Introduction to the Study of Plato*. In: KRAUT, Richard (org.). *The Cambridge Companion to Plato*. New York: Cambridge University Press, 1992.
- LAÉRCIO, Diógenes. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Trad. Mário G. Kury. Brasília: Editora UNB, 1988.
- LAGUNA, T de. *The Lesser Hippias*. In: *The Journal of Philosophy, Psychology and Scientific Methods*, Vol. 17, No. 20 (Sep. 23. 1920), pp. 550-556.
- LAMPERT, Laurence. *Socrates' defense of Polytopic Odysseus: Lying and Wrong-Doing in Plato's "Lesser Hippias"*. In: *The Review of Politics*, Vol. 64, No. 2 (Spring, 2002), pp.-231-259.
- LEAKE, James. *Introduction to the Lesser Hippias*. In: *The Roots of Political Philosophy: ten forgotten socratic dialogues*. Ithaca and London: Cornell University Press, 1987.

- LOPES, Rodolfo. *A organização tetralógica do corpus Platonium (3.56-62): uma revisão do problema*. In: D. Leão, G. Cornelli & M. C. Peixoto (eds.), *Dos homens e suas ideias. Estudos sobre as Vidas de Diógenes Laércio (125-138)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.
- MALTA, André. *Aquiles x Odisseu: a Iliada Lida por Platão*. In: MALTA, André. *Homero Múltiplo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
- _____. *AQUILES X ODISSEU: A ILÍADA À LUZ DO HÍPIAS MENOR*. In *HYPNOS*, São Paulo, número 23, 2o semestre 2009, p. 278-289.
- _____. *Distopia e afeto por Homero na República*. In: *O que nos faz pensar*, RJ, v.27, n.42, p.7-22, jan.-jun. 2018.
- _____. *Introdução*. In: PLATÃO: Sobre a inspiração poética (*Íon*) & Sobre a mentira (*Hípias Menor*). Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.
- MATOSO, Renato. *As Origens do Paradigma Desenvolvimentista de Interpretação dos Diálogos de Platão*. In: *Archai*, n.18, p. 75-111.
- MULHERN, J. J. *ΤΡΟΠΙΟΣ and ΠΟΛΥΤΡΟΠΙΑ in Plato's "Hippias Minor"*. In: *Phoenix*, Vol. 22, No. 4 (Winter, 1968), pp. 283-288.
- PLATÃO. *Platonis Opera*, 4 vols. (Org.: John Burnet). Oxford: Clarendon, 2002 (1900).
- _____. *Banquete*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2011.
- _____. *Fedro*. Trad. de José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 2009.
- _____. *Górgias*. Lisboa: Edições 70.
- _____. *Hípias Menor*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2016.
- _____. *Hípias Menor*. Trad. André Malta. In: PLATÃO: Sobre a inspiração poética (*Íon*) & Sobre a mentira (*Hípias Menor*). Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.
- _____. *Protágoras*. Trad. Ana da Piedade Elias Pinheiro. Editora Relógio D'Água, 1999.
- _____. *República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- PRESS, Gerald A (org.). *Who Speaks for Plato? Studies in Platonic Anonymity*. Boston: Rowman & Littlefield Publishers, 2000a.
- _____. *The Logic of Attributing Characters' Views to Plato*. In PRESS, Gerald A (org.). *Who Speaks for Plato? Studies in Platonic Anonymity*. Boston: Rowman & Littlefield Publishers, 2000b, p.27-38.

- PUCHEU, Alberto. *Platão, Goethe e o Íon*. In: PLATÃO. *Íon*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- ROWE, Christopher. *Interpretando Platão*. In: *Platão*. Título original: *A Companion to Plato* (2006). BENSON, Hugh H. (org.). Trad. Marco Antonio Zingano. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SANTOS, José Trindade. *Para ler Platão: a Ontoepistemologia dos Diálogos Socráticos*. Tomo I. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Introductions to the Dialogues of Plato*. Translated by William Dobson, M. A. Cambridge: Printed at the Pitt Press, by John Smith, Printer to the University, 1836.
- _____. *Introdução aos Diálogos de Platão*. Trad. George Otte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- STRAUSS, Leo. *Perseguição e a arte de escrever*. São Paulo: É Realizações, 2015.
- WEISS, Roslyn. *Ἵ Αγαθός as Ἵ Δυνατός in the Hippias Minor*. In: *The Classical Quarterly*, Vol. 31, No. 2 (1981), pp. 287-304.
- VENTURELLI, Silvia. *L'IPPIA MINORE DI PLATONE E IL SUO RAPPORTO CON ANTISTENE (S.S.R. V A 187)*. In: *Studi Classici e Orientali*, Vol. 61, No. 1 (2015), pp. 77-96.
- VLASTOS, Gregory. *Socrates: Ironist and Moral Philosopher*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

_____. *Platão e o Diálogo Pós-Socrático: o retorno à filosofia da natureza*. Trad. Denny Xavier. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

_____. *Plato and the Socratic dialogue: the philosophical use of a literary form*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

_____. *Plato's methodology in the Laches*. *Revue Internationale de Philosophie*, Vol. 40, No. 156/157 (1/2), PLATON (1986), pp. 7-21.

KRAUT, Richard. *Introdução ao Estudo de Platão*. In: KRAUT, Richard (org.). *Platão*. Título Original: *The Cambridge Companion to Plato* (1992). São Paulo: Ideias & Letras, 2013, p.15-68.

_____. *Introduction to the Study of Plato*. In: KRAUT, Richard (org.). *The Cambridge Companion to Plato*. New York: Cambridge University Press, 1992.

PLATÃO. *Platonis Opera*, 4 vols. (Org. John Burnet). Oxford: Clarendon, 2002 (1900).

_____. *Banquete*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2011.

_____. *Banquete*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

_____. *Cármides*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: ed.ufpa, 2015.

_____. *Eutidemo*. Trad. Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Loyola, 2011.

_____. *Eutífron*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: ed.ufpa, 2015.

_____. *Fedro*. Trad. José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 2009.

_____. *Fedro*. Trad. Giovanni Reale. Rusconi Libri, 1999.

_____. *Górgias*. Trad. Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2016.

_____. *Hípias Maior*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2016.

_____. *Hípias Menor*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2016.

_____. *Hípias Menor*. Trad. André Malta. In: PLATÃO: Sobre a inspiração poética (*Íon*) & Sobre a mentira (*Hípias Menor*). Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.

_____. *Íon*. Tradução Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

_____. *Laques*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: ed.ufpa, 2015.

_____. *Plato's Symposium. Translation by Seth Benardete with commentaries by Allan Bloom and Seth Benardete*. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 1993.

- _____. *Protagora*. A cura di Andrea Capra. Firenze: La Nuova Italia, 2004.
- _____. *Protágoras*. Trad. Ana da Piedade Elias Pinheiro. Editora Relógio D'Água, 1999.
- _____. *Protágoras*. Trad. Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- _____. *República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- _____. *Timeu-Crítias*. Trad., introdução e notas de Rodolfo Lopes. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2011.
- _____. *Teeteto, Crátilo*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém, Pará: Editora UFPA, 2001.
- _____. *Teeteto*. Tradução, apresentação e notas Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2020.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Introductions to the Dialogues of Plato*. Translated by William Dobson, M. A. Cambridge: Printed at the Pitt Press, by John Smith, Printer to the University, 1836.
- _____. *Introdução aos Diálogos de Platão*. Trad. George Otte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- STRAUSS, Leo. *Perseguição e a arte de escrever*. São Paulo: É Realizações, 2015.
- _____. *On Plato's Symposium*. Chicago: The University of Chicago Press, 2001.
- _____. *The City and Man*. Chicago: The University of Chicago Press, 1964.
- VLASTOS, Gregory. *Socrates: Ironist and Moral Philosopher*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- _____. *The Individual as an Object of Love*. In: Gail Fine (ed.), *Plato 2: Ethics, Politics, Religion, and the Soul*. Oxford University Press, 1999.

Seminário de Filosofia Contemporânea I – Programa

O curso consistirá de um panorama sobre a **filosofia do tempo**, com enfoque nas discussões no âmbito da vertente analítica a partir da segunda metade do século XX até o início do século XXI. A seguir, os tópicos que serão abordados ao longo do semestre:

1. As séries temporais e os modelos dinâmico e estático.
2. Reduccionismo e platonismo com relação ao tempo.
3. Topologia do tempo.
4. Fatalismo e determinismo.
5. O tempo sem mudança: um experimento mental.
6. Viagem no tempo.
7. O problema da direção do tempo.
8. Os enigmas da persistência.

Bibliografia:

EMERY, Nina, MARKOSIAN, Ned, SULLIVAN, Meghan. Time. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2020 Edition), Edward N. Zalta (ed.),

URL = <<https://plato.stanford.edu/archives/win2020/entries/time/>>. Tradução: LYRA, Gustavo, 2021.

FARIA, Paulo. Temporalismo e Eternismo. In *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, João Branquinho e Ricardo Santos (eds.), Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2014.

GARRET, Brian. *Metafísica: Conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LYRA, Gustavo. A natureza do tempo: modelos dinâmicos e estáticos. In *Problemas de Metafísica Analítica*, Guido Imaguire e Rodrigo Cid (org.), Pelotas: NEPFIL Online, 2020.

NOME DA DISCIPLINA: Seminário de História da Filosofia Medieval I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF282

DIA E HORA: Quintas-feiras, 8:40h às 12:00h

PROFESSOR: Pedro Thyago dos Santos Ferreira

E-MAIL: pedrothyago2012@gmail.com

PROGRAMA: Quais são os elementos necessários para se descrever a estrutura da realidade material? De que maneira podemos descrever não só aquelas coisas que nos cercam, mas também como elas começam a e deixam de existir ou mudam de um estado a outro? Estas e outras perguntas foram investigadas por Tomás de Aquino no opúsculo *Os Princípios da Natureza*. O objetivo principal de nosso curso consiste em ler essa obra integralmente, visitando também algumas passagens da *Suma Teológica*. Além disso, pretendemos brevemente tratar sobre a alma humana enquanto um caso *sui generis* dentro do esquema conceitual proposto por Tomás através da leitura de passagens das *Questões Disputadas Sobre a Alma*.

Os textos de base estarão em português. Não é necessário conhecimento do autor nem da obra.

BIBLIOGRAFIA:

- TOMÁS DE AQUINO. Os Princípios da Natureza. Trad. Enio Paulo Giachini. *Scintilla* 8 (2011), pp. 233-249.
- TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica* I, q. 76, art. 3 e 4. In: _____. *Suma Teológica: a criação – o anjo – o homem*. Vol. 2: I parte – questões 44-119. Trad. Carlos-Josaphat Pinto de Oliveira et al. São Paulo: Loyola, 2002, pp. 383-391.
- TOMÁS DE AQUINO. Questões Disputadas Sobre a Alma, q. 1. In: _____. *Questões Disputadas Sobre a Alma*. Trad. Luiz Astorga. São Paulo: É Realizações Editora, 2012, pp. 32-51.



Nome da disciplina: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II

Código da disciplina: FCF-285

Dia e Hora: QUINTA-FEIRA de 18:00 a 21:20h

Professor: PEDRO COSTA REGO

Email: pedrocostarego@gmail.com

Programa:

O curso é o prosseguimento de um trabalho de leitura interpretativa iniciado em 2023/1 sobre o tema da liberdade na filosofia de Immanuel Kant. Seu ponto central é a leitura interpretativa do “Terceiro conflito das ideias transcendentais”, conhecido como “Terceira Antinomia” (B472-480), que se encontra na Dialética Transcendental da *Crítica da Razão Pura*, em conjunto com a solução proposta para essa antinomia, em que o filósofo parece se posicionar relativamente ao impasse, no âmbito da filosofia prática, entre liberdade e determinismo. Essa suposta solução aparece na seção da CRP intitulada “Solução das ideias cosmológicas da totalidade da divisão dos eventos cósmicos a partir de suas causas” (Dialética Transcendental, B560-586). Como preparação para a abordagem desses textos, o curso prevê a leitura e a interpretação de passagens selecionadas do Prefácio à segunda edição (1787) dessa mesma obra, particularmente daquelas em que Kant resume seu projeto de uma prova da possibilidade lógica da liberdade da vontade, que é o ponto mais alto a que pretende chegar a primeira *Crítica* na elaboração do problema fundamental da filosofia prática. Apesar de ser um prosseguimento, o curso não tem pré-requisito.

Avaliação: Prova e/ou trabalho e/ou seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Manuela Pinto dos Santos. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2008.

COMPLEMENTO:

KANT, I. *Werke in zehn Bänden*. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. por Guido Antônio de Almeida. São Paulo, Discurso Editorial, 2009.

KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. Trad. Por Valério Rohden. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

ALLISON, Henry. *Kant's Theory of Freedom*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

ALLISON, Henry. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven/London, Yale University Press, 1983.

BECK, Lewis White. *A Commentary on Kant's Critique or Practical Reason*. Chicago & London : The University of Chicago Press, 1916

GUYER, Paul (editor). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

DELEUZE, Gilles. *La Philosophie Critique de Kant*. Paris : Quadrige/PUF, 1997

ALMEIDA, Guido. Liberdade e moralidade segundo Kant. In: *Analytica*. Volume 2, número 1, Rio de Janeiro: 1999, pp.175-202.

BORGES E HECK (org.) *Kant: liberdade e natureza*. Florianópolis, Ed. Ufsc, 2005.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - UFRJ
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Filosofia Social II – FCF 695 – 2023-2

3ª feira, 8:40h

Professora: Marina Velasco

Email: marina.isa.velasco@gmail.com

Programa:

O conceito de Justiça, a igualdade e o mérito

Introdução: Um conceito “prestigioso” e “confuso”

1. Primeiro andar: *Ações* justas e injustas

1.1. Justiça e igualdade

Desventuras da dama cega: a imparcialidade

Desacordos: A cada um segundo... merecimento, trabalho, necessidades

A equidade

1.2. Justiça e lei

Aplicar a norma “certa”

Normas que são regras e normas que são princípios

Ponderar ou aplicar a norma certa?

2. Segundo andar: *Normas* justas e injustas

De novo a igualdade: Duas concepções “igualitárias” de sociedade justa

2.1. Justiça como distribuição igual: *Igualdade de quê?*

(a) Igualdade de bens primários

(b) Igualdade de capacidades

2.2. Justiça como igualdade de status: *quem da distribuição igual*

(a) Justiça como democracia radical

(b) Justiça como reconhecimento

3. Discussão

1. Justiça e mérito.

A meritocracia: Um ideal de justiça?

2. As cotas raciais: Uma questão de justiça?

O paradoxo da igualdade

Além do princípio de não-discriminação

Avaliação:

Duas provas/questionários. A nota final é a média das notas das duas avaliações.

Bibliografia:

- Alexy, R. *Teoria da Argumentação Jurídica*, São Paulo, Landy Editora, 2005.
- Austin, J. *Quando dizer é fazer*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.
- Bobbio, N. “Em torno da noção de justiça”, em *Norberto Bobbio: O Filósofo e a Política*. Antologia/organização e apresentação de José Fernández Santillán. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003, 205-17.
- Dworkin R. *Levando os direitos a sério*, São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap 9.
----- *Virtude soberana*. São Paulo, Martins Fontes, 2005. (Seleção)
- Fraser, N. 2007 [2001] *Reconhecimento sem ética?* Revista *Lua Nova*, São Paulo 70:101-138.
- Günther, K. *Teoria da argumentação no Direito e na Moral*, São Paulo: Landy editora, [1988] 2004.
- Habermas, J. *Consciência moral e agir comunicativo*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
----- “Luta por reconhecimento no estado democrático de direito”, em *A Inclusão do Outro*, UNESP, 2015.
- Heller, Agnes, *Além da Justiça*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- Honneth, A. *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*, São Paulo: ed. 34, 2003.
- Kant, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Cap. 2.
- MacCormick, N. *Retórica e o Estado de Direito*. Rio de Janeiro: Elsevier, [1995] 2008.
- Nozick, R. *Anarquia, Estado e Utopia*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.
- Perelman, Chaim. “Da Justiça”, em *Ética e Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, pp 3-67.
- Rawls, J. *Teoria da Justiça*, São Paulo, Martins Fontes, 2000.
----- *Justiça como Equidade. Uma reformulação*. São Paulo: Martins Fontes [2001] 2011.
- Sandel, M. *A tirania do mérito. O que aconteceu com o bem comum?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- Sen, A. “Igualdade de quê? Em *Desigualdade Reexaminada*, Rio de Janeiro: Record, 2008.
- Taylor, “A política do reconhecimento”. In: Idem, *Argumentos Filosóficos*, São Paulo: Edições Loyola, 2000. P. 241-274.
- Tugendhat, E. *Lições sobre Ética*, Petrópolis: Editora Vozes, 1997, Primeira Lição.
- Vlastos G. “Valor humano, mérito e igualdade”, em Feinberg (ed.) *Conceptos Morales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1979. (Orig. em J. Waldron (ed), *Theories of Rights*, Oxford: Oxford University Press 1984, pp. 41-76)
- Velasco, Marina. *O que é Justiça?* Rio de Janeiro, Vieira & Lent, 2009.
- Walzer, M. *Esferas da Justiça. Uma defesa do Pluralismo e a Igualdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap. 1.